



Lição 11

DAVI: NO LUGAR ERRADO E NA HORA ERRADA

**15 de Junho de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS**

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 11

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 15 de junho 2025

DAVI: NO LUGAR ERRADO E NA HORA ERRADA

A presente lição nos conduz a um dos episódios mais trágicos da vida de Davi, um homem segundo o coração de Deus. Em vez de estar no campo de batalha, o rei permaneceu em Jerusalém, abrindo espaço para a ociosidade, o descuido espiritual e, por fim, o pecado. O adultério com Bate-Seba e a sequência de tentativas de ocultação revelam como decisões erradas podem gerar consequências devastadoras. Contudo, essa narrativa também aponta para a possibilidade do arrependimento sincero, do perdão divino e do recomeço.

TEXTO PRINCIPAL

Ó Deus, cria em mim um coração puro e dá-me uma vontade nova e firme! (Sl 51.10 NTLH).

Com a finalidade de compreender adequadamente o Salmo 51 em seu contexto mais amplo, é recomendável seguir uma sequência de leituras bíblicas. Primeiramente, deve-se considerar o relato histórico registrado em 2 Samuel 11, que descreve o pecado de Davi. Em seguida, o Salmo 32 revela a angústia emocional causada pelo peso de um pecado não confessado. Na sequência, a leitura de 2 Samuel 12 apresenta o momento da confrontação profética por meio de Natã. Por fim, chega-se ao Salmo 51, onde se manifesta o arrependimento genuíno e a confissão sincera do rei Davi.

RESUMO DA LIÇÃO

O erro de Davi nos leva ao aprendizado de como vencer as tentações e manter uma vida reta e santa diante do Senhor.

Vamos ao nosso momento pedagógico? Essa atividade nominada "Aprendendo com os erros de Davi" pode ser aplicada no início da aula como uma forma de introduzir os alunos ao assunto que será abordado ou no final da exposição como uma avaliação e reflexão do que foi aprendido.

Objetivo:

- Refletir sobre o impacto do pecado, a importância da vigilância e o caminho da restauração, com base no erro de Davi e na graça de Deus.

Passos a passo

1. Leitura Bíblica Guiada: Divida os alunos em três grupos e distribua os textos:

- Grupo 1: 2 Samuel 11 (O pecado de Davi);
- Grupo 2: 2 Samuel 12.1–14 (A confrontação de Natã);
- Grupo 3: Salmo 51 (O arrependimento de Davi).

2. Discussão Dirigida (perguntas para todos os grupos):

- O que levou Davi a cair?
- Como ele reagiu quando foi confrontado?
- O que aprendemos com sua oração no Salmo 51?

3. Aplicação Pessoal (escrita individual):

- "Com base nos textos lidos, escreva uma breve oração pedindo a Deus força para vencer tentações e manter um coração puro."

Dica para o professor: Enfatize que a restauração é possível quando há arrependimento sincero.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O ERRO DE DAVI

1.1 No lugar errado, na hora errada.

A LIÇÃO DIZ: *Eram dias de guerra, os exércitos de Israel estavam em peleja contra os filhos de Amom e a cidade de Rabá. O relato bíblico nos mostra o clima tenso e o quanto todos estavam envolvidos (2 Sm 11.1 e 11), com exceção do rei. Primeiro, o narrador faz menção de que o lugar do rei deveria ser com o exército. Em sequência, enfatiza a permanência de Davi em Jerusalém e, por último, o próprio Urias expressa a incoerência entre a postura de relaxamento e a busca por prazeres enquanto todos estavam em uma missão tão laboriosa e importante. Todos estavam atentos e ativos, já Davi estava envolto em ociosidade, omissão e pouca vigilância: três erros fatais.*

A narrativa de 2 Samuel 11 é uma advertência vívida sobre os perigos de um coração desatento no tempo da responsabilidade. Em vez de linguagem superficial, somos convidados a enxergar as raízes espirituais por trás da queda de Davi. Os erros cometidos por ele não começaram no terraço, mas na alma. Três falhas se destacam:

- 1.1.1 Ociosidade. O texto deixa implícito que ele deveria estar liderando. A Escritura não condena o descanso, mas denuncia a inatividade que desvia do chamado. Em Provérbios 6.10–11, o preguiçoso é alertado: “*um pouco de sono, um pouco de repouso... e a tua pobreza virá como um ladrão*”. Não é apenas a pobreza material que chega também à ruína moral.
- 1.1.2 Omissão. Seu papel como líder foi negligenciado. O pecado de Davi começou com o que ele deixou de fazer.

- 1.1.3 Falta de vigilância. O erro final foi a falta de vigilância. A vigilância espiritual é a guarda do coração diante das sutilezas do pecado (Pv 4.23). Davi viu, desejou e tomou. Não discerniu o perigo do olhar, da imaginação e da aproximação. Jesus nos ensina que o adultério começa nos olhos (Mt 5.28). A queda moral foi o desfecho de uma vigilância abandonada. Ele cochilou na fé e tropeçou na tentação. Pedro adverte: “Sede sóbrios e vigilantes; o vosso adversário, o diabo, anda em derredor” (1Pe 5.8).

Todo cristão corre o risco de tropeçar quando negligencia o lugar onde Deus o quer, ignora os deveres que lhe cabem e baixa a guarda espiritual.

1.2 Fazendo o que era errado.

A LIÇÃO DIZ: *Os olhos de Davi já o haviam traído, o coração já estava envolto em pecado, sua mente já desejava a mulher alheia; só faltava concluir sua jornada em queda livre.*

Vejamos o caminho tortuoso trilhado por Davi.

- 1.2.1 Primeiro pecado cometido por Davi: Cobiça. A cobiça é o pecado que busca a todo custo satisfazer desejos ilegítimos. O solo fértil para esse pecado é um coração ingrato e insatisfeito com aquilo que se tem. Davi tinha esposa e concubinas, mas continuava insatisfeito. A Bíblia nos diz: "viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista. E enviou Davi e perguntou por aquela mulher; e disseram: Porventura, não é esta Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu?" (2 Sm 11.2,3 ARC). O rei foi avisado que a mulher era casada, mas a cobiça não respeita limites.
- 1.2.2 Segundo pecado cometido por Davi: Adultério. “Então, enviou Davi mensageiros e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se deitou com ela (e já ela se tinha purificado da sua imundície); então, voltou ela para sua casa”. (2 Sm 11.4 ARC). Ato de infidelidade no casamento que ocorre quando um dos cônjuges se envolve voluntariamente numa relação sexual com outra pessoa.
- 1.2.3 Terceiro pecado cometido por Davi: Mentira. Em 2 Samuel (11.6-13), Davi, com muita sagacidade e perversidade tenta a todo custo encobrir os rastros do pecado que cometeu. A mentira é a roupa do pecado. O rei estava cometendo novos pecados para tentar encobrir os antigos.
- 1.2.4 Quarto pecado cometido por Davi: Assassinato. Em 2 Samuel (11.14-25), o rei tramou maleficamente todos os detalhes para o assassinato de Urias. Nesta passagem, vemos que, mesmo o homem segundo o coração de Deus, chegou a cometer um dos pecados mais condenáveis apresentados pela Bíblia.

1.3 Flertando com a tentação.

A LIÇÃO DIZ: *Os dias estavam favoráveis, o reino consolidado, tudo estava encaminhado e, diante disso, Davi começava a descuidar de si mesmo e de sua família. Tempos de mar calmo requerem muito cuidado com os perigos mais sutis, notemos que inúmeros naufrágios já aconteceram na calmaria. Infelizmente, o rei não soube manter em tempos de bonança a fidelidade e a integridade que teve nos tempos de perseguição.*

Estamos preparados para sucesso? Estamos prontos para desfrutar os tempos de calmaria?

Enquanto enfrentava gigantes, adversários e noites de fuga, Davi mantinha-se dependente de Deus, vigilante e humilde. Contudo, quando o trono se firmou e a estabilidade trouxe conforto, a atenção começou a relaxar.

Os perigos da calmaria raramente são barulhentos. Eles se manifestam em pequenas concessões, escolhas que passam despercebidas, rotinas sem oração e confiança excessiva nos próprios recursos. O tempo de bonança o iludiu, fazendo-o pensar que os riscos já haviam passado.

A história mostra que muitos naufrágios acontecem em mares tranquilos, quando a alma se esquece de que a vigilância nunca é dispensável. O abandono da disciplina, a perda de senso de missão e o descuido com a família foram portas abertas para a queda. A calmaria, nesse sentido, pode ser ainda mais perigosa que a tempestade, pois adormece o discernimento e enfraquece as defesas do coração.

A fidelidade deve ser mantida tanto nos desertos quanto nos palácios, pois o perigo do tropeço espreita justamente quando tudo parece sob controle.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. COMO VENCER AS TENTAÇÕES?

2.1 Um exemplo que não deve ser seguido.

A LIÇÃO DIZ: *Por que devemos estudar essa fase da vida de Davi? Não seria melhor atentarmos aos exemplos positivos que ele nos deixou? A resposta é simples: ao estudarmos acerca do erro, somos alertados e preparados para que não venhamos a cometer tais pecados e assim, diante de uma vida pautada pela Palavra de Deus, possamos prosseguir para o nosso alvo sem perder o foco (Fp 3.13,14).*

Quando olhamos para os erros de Davi, somos confrontados com a verdade sobre a nossa própria fragilidade. Os tropeços do rei nos servem de espelho e advertência: quem pensa estar em pé, cuide para que não caia (1Co 10.12).

Maus exemplos iluminam o caminho, mostrando não apenas o que deve ser feito, mas também o que deve ser evitado. Eles nos exortam a vigiar nossas decisões, a cultivar a dependência de Deus e a levar a sério as consequências do pecado.

O pecado de Davi com Bate-Seba mostra, de forma inegociável, o alto preço de escolhas erradas, sobretudo para quem conhece a Deus. O rei, seduzido por um instante de prazer, abriu as portas para uma sucessão de tragédias: morte de inocentes, perda da paz familiar, desonra pública, conflitos e violência dentro de sua própria casa (2Sm 12–13). Nada ficou imune. O perdão de Deus, embora real, não anulou as consequências.

Para o jovem, essa lição é clara: nenhum pecado é isolado ou inofensivo. Uma escolha impensada pode desencadear perdas profundas e dores de longa duração. O pecado promete prazer, mas entrega vergonha, angústia

e sofrimento. O caminho de Deus não restringe a liberdade, mas protege do peso de consequências que vão além do momento. O custo do pecado é sempre maior do que o preço da renúncia. Escolher obedecer é, de fato, escolher o melhor.

2.2 Buscando socorro.

A LIÇÃO DIZ: *Muitas foram as oportunidades para que Davi buscasse o arrependimento e encerrasse a sucessão de tragédias. Diante da “cegueira” espiritual do rei, foi preciso que o Senhor enviasse um profeta para alertar acerca do quão inaceitável era aquela situação: falamos de Natã (2 Sm 12). O profeta sabiamente confrontou o rei, que prontamente se arrependeu.*

Tudo indica que Davi não iria confessar seu pecado sem que houvesse uma intervenção Divina. Deus enviou o profeta Natã duas vezes até Davi, na primeira vez o porta voz de Deus levou até o rei uma promessa de abençoar (2Sm 7). No entanto, da segunda vez o profeta é enviado com uma mensagem de juízo (2Sm 12.1-15). Natã confronta o rei (1) fundamentado na verdade, (2) no momento certo; (3) com palavras sabias, pois cremos que Deus deu a mensagem de juízo, mas a parábola foi um meio bem pensado que o profeta usou para se dirigir ao rei, (4) com muita coragem.

Diante de tal contexto, gostaria de enfatizar três falhas de Davi, mas que, porém, também são nossas falhas.

- 2.2.1 Tu és este homem que é precipitado em julgar. Davi imediatamente reconheceu o pecado do homem rico mencionado na parábola do profeta Natã. Seu julgamento foi rápido, certo e sem demoras. Imagino-me o semblante do rei quando descobriu que emitiu a própria sentença.
- 2.2.2 Tu és este homem que é tardio para reconhecer o seu próprio pecado. Não vemos um sinal de arrependimento no coração do rei até o momento desse encontro em que seus pecados são denunciados.
- 2.2.3 Tu és este homem que merece a morte por suas transgressões. Deus em sua misericórdia poupou a vida de Davi mediante um arrependimento sincero. Assim como o rei todos nós somos culpado e merecemos a morte pelos nossos pecados, todavia a graça de Deus nos alcançou, (Ef 2.8)

2.3 As fontes das tentações.

A LIÇÃO DIZ: *Existem três fontes básicas de onde procedem as tentações: o Diabo, o mundo e a carne. Porém, independentemente de onde elas venham, o Senhor nos ensina, nos fortalece e nos encoraja para que possamos ter a vitória (2 Ts 2.16,17; Hb 12.10-12).*

A Escritura é clara ao revelar que as tentações se manifestam por múltiplos caminhos: o Diabo, que “anda em derredor, rugindo como leão” (1Pe 5.8), o mundo, com seus valores distorcidos e seduções passageiras (1Jo

2.15–17), e a carne, a natureza humana inclinada ao pecado (Gl 5.16–17). Essas três fontes operam de modo sutil e persistente, buscando enfraquecer nossa comunhão com Deus.

No entanto, a Bíblia também afirma que o Senhor não deixa seus filhos desamparados. Ele fortalece, encoraja e disciplina para que resistamos à tentação e amadureçamos em santidade (2Ts 2.16–17; Hb 12.10–12). Não somos entregues à própria sorte; recebemos consolo, direção e capacitação pelo Espírito Santo, que opera em nós tanto o querer quanto o realizar (Fp 2.13). Assim, mesmo diante das pressões, a vitória é possível para todo aquele que se submete à graça e à correção do Pai.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. ARREPENDIMENTO, PERDÃO E RECOMEÇO

3.1 O verdadeiro arrependimento.

A LIÇÃO DIZ: *O caminho da restauração passa pelo arrependimento e pela confissão do erro cometido. E assim Davi fez: confessou o seu pecado e arrependeu-se de forma profunda. Diante de tal postura, o Senhor o perdoou e o processo de restauração teve início.*

O salmo 51 é a oração que Davi fez a Deus depois que foi confrontado pelo profeta Natã (2 Sm 12.1-14). É possível encontrar algumas expressões-chaves que revelam o sentimento presente no coração de Davi.

- 3.1.1 Em primeiro lugar, Davi foi tomado pela convicção de que havia transgredido, e que seu pecado foi terrível. “Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões.” (Sl 51.1 NVI).
- 3.1.2 Em segundo lugar, Davi se sentiu sujo por causa do pecado. “Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.” (Sl 51.2 NVI).
- 3.1.3 Em terceiro lugar, Davi não colocou a culpa na beleza de Bate-Seba, nem em qualquer outra pessoa. Ele reconheceu que foi o seu coração que havia esfriado e caído em trevas. “Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável.” (Sl 51.10 NVI).
- 3.1.4 Em quarto lugar, Davi clama por restauração. “Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu Santo Espírito. Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer.” (Sl 51.11,12 NVI).

3.2 A busca pelo perdão.

A LIÇÃO DIZ: *O arrependimento e o perdão não significam a ausência das sequelas dos pecados. O Senhor perdoou Davi, mas não anulou as suas consequências. O que o homem semear, isso também colherá (GL 6.7). Uma das estratégias do Inimigo é fazermos crer que o pecado não é sempre ruim e os prazeres do mundo devem ser usufruídos: um grande engano.*

Escolher o pecado pensando que depois basta pedir perdão é cair no engano do Inimigo. Uma mentira contada pode destruir amizades; um vício escondido pode arruinar reputação e saúde; relações imprudentes deixam marcas que perduram. Deus perdoa, restaura e acolhe, mas não retira todas as consequências das escolhas erradas. Por isso, viver segundo a Palavra é a única forma de evitar as sequelas amargas do pecado e experimentar uma liberdade verdadeira, não apenas o alívio momentâneo.

3.3 A alegria do recomeço.

A LIÇÃO DIZ: *Diante do perdão, Davi começou a experimentar novamente a verdadeira alegria (Sl 32.11).*

Sobre o salmo 32, Warren Wiersbe nos conta que o silêncio de Davi referente ao seu pecado durou cerca de um ano. Nesse período, a mão do Senhor pesou sobre ele, a fim de o levar ao arrependimento. Spurgeon disse que: “*Deus não permite que seus filhos pequem com sucesso*”.

O Senhor disciplinou Davi durante todo o tempo que em ele manteve em segredo as suas transgressões. A Bíblia nos diz que a disciplina de Deus na vida de seus filhos não é mesma de juiz quando castiga um criminoso, mas é como a de um pai amoroso quando castiga o seu filho.

Se você está passando por um tempo de disciplina e correção, não endureça o seu coração, mas confesse os seus pecados. Como diz o texto bíblico: “Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.” (Pv 28.13 NVI).

Enquanto você insistir em carregar pecados ocultos, a alma viverá sob o peso do remorso e da culpa. O silêncio e o medo apenas aumentam a angústia e afastam você da verdadeira paz. Mas quando há coragem para confessar, buscar restauração e se entregar a Deus, a história muda. Não se deixe enganar pelo inimigo: Deus não rejeita quem se arrepende de verdade. O arrependimento genuíno não é apenas emoção ou lágrimas, mas uma decisão de mudança e entrega. Deus está pronto para lhe dar um recomeço, para perdoar e restaurar. Só assim você conhecerá a alegria real promovida pela graça divina.

CONCLUSÃO

Algumas lições ficam patentes:

- Ninguém, embora escolhido, abençoado e usado por Deus, está imune a um “caso” extraconjugal.
- Qualquer pessoa, a despeito de grandes vitórias que tenha tido, pode cair desastrosamente.
- O ato de infidelidade é o resultado de desejos, pensamentos e fantasias descontroladas.
- Uma noite de paixão pode desencadear anos de dor para a família.

Resta claro afirmar que o pecado levará você mais longe do que gostaria de ir; reterá você mais tempo do que gostaria de ficar e lhe custará um preço mais caro do que você gostaria de pagar.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.